

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

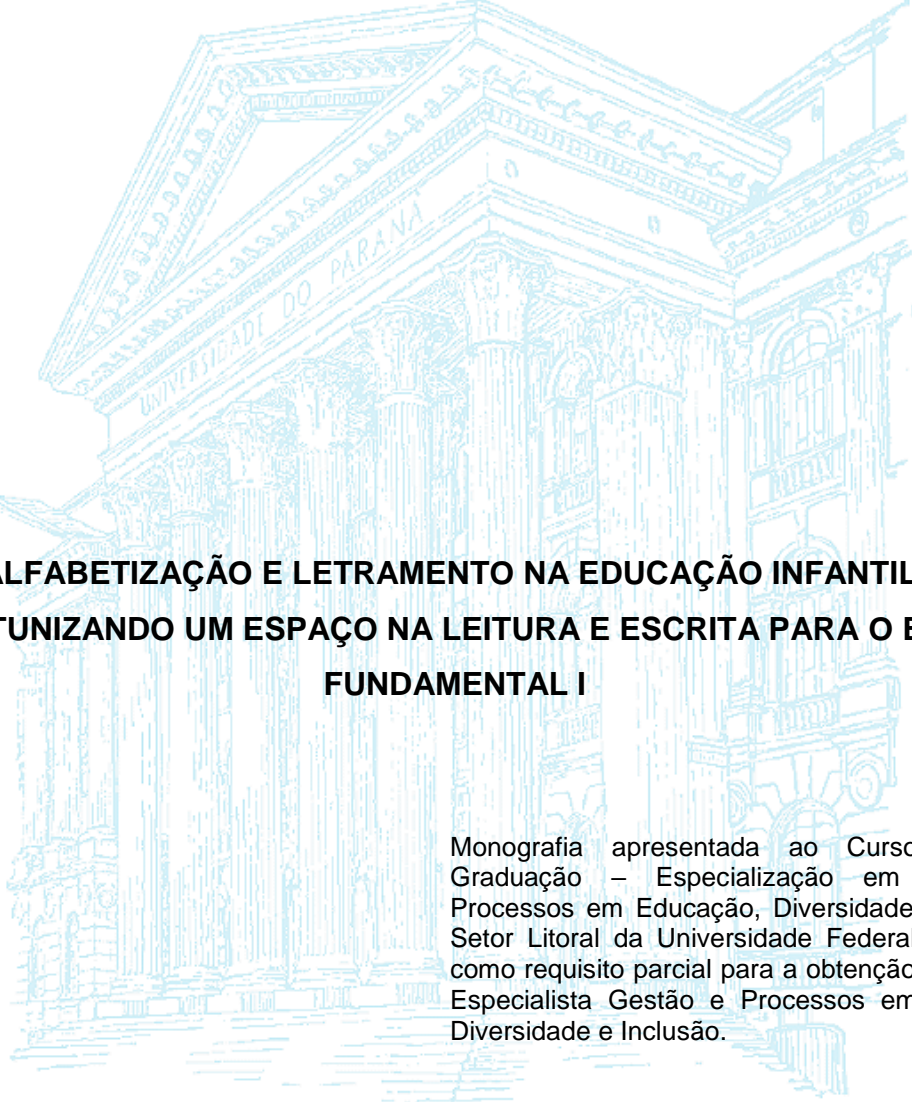
ELAINE APARECIDA VIANA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
OPORTUNIZANDO UM ESPAÇO NA LEITURA E ESCRITA PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

MATINHOS

2015

ELAINE APARECIDA VIANA



**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
OPORTUNIZANDO UM ESPAÇO NA LEITURA E ESCRITA PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação – Especialização em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão.

Orientadora: Professora Dra. Danielle Marafon

MATINHOS

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte  
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

372.4

V614a Viana, Elaine Aparecida

Alfabetização e letramento na educação infantil : oportunizando um espaço na leitura e escrita para o ensino fundamental I / Elaine Aparecida Viana ; orientadora Danielle Marafon. – Matinhos, 2015.  
17 f.

Monografia (Especialização em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, Matinhos – PR, 2015.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Educação infantil. 4. Ensino fundamental. I. Marafon, Danielle. II. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão. III. Título.

CDD – 372.4

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.**

Aos doze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática Educação Infantil os membros da banca examinadora: Danielle Morafon (orientador), Dilvane Cibria Radler e Maurício Cesar Otávio Joazez para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Edaine Aparecida Jiana

\_\_\_\_\_, sob o título: Alfabetização e letramento na educação infantil: oportunizando um espaço na leitura e escrita C.F.I

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito APL.

Nada mais havendo a tratar, eu Danielle Morafon (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.

[Assinatura]  
 Orientador

[Assinatura]  
 Avaliador 1

[Assinatura]  
 Avaliador 2

[Assinatura]  
 Cursista

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema central o letramento na educação infantil, considerando a escrita e a leitura como objeto facilitador para o início do ensino fundamental I. O principal objetivo da pesquisa foi de conhecer como se desenvolve o letramento na educação infantil e o seu preparo para o ensino fundamental inicial e quais estratégias são utilizadas para despertar o interesse da criança, de modo que ela leve consigo o interesse pela escrita e leitura para o ensino fundamental. A pesquisa que originou este artigo teve como proposta metodológica a pesquisa de caráter qualitativo e como coleta de dados utilizou fontes bibliográficas. Como pressuposto teórico, para elucidar essas questões, foi utilizado como principais referenciais teóricos Vygostky (1989 e 2001), Luria e Vygostsky (2000), Scarpa (2006) e Cagliari (1989), entre outros estudiosos da educação infantil. A pesquisa, a partir da análise dos vários estudiosos, destacou a importância do lúdico nessa fase inicial, onde o interesse do aluno faz com que ele descubra a visão do mundo escrito.

**Palavras-chave:** Educação infantil, letramento no ensino fundamental I, Lúdico.

## ABSTRACT

The present work has as its central theme literacy in children's education, considering writing and reading as a facilitating object for the beginning of elementary school I. The main objective of the research was to know how literacy is developed in early childhood education and its preparation For initial elementary school and what strategies are used to arouse the child's interest so that it brings with it an interest in writing and reading for elementary school. The research that originated this article had as methodological proposal the research of qualitative character and as data collection used bibliographic sources. In order to elucidate these questions, Vygostky (1989 and 2001), Luria and Vygostsky (2000), Scarpa (2006) and Cagliari (1989) were used as the main theoretical basis. The research, from the analysis of the various scholars, highlighted the importance of the ludic in this initial phase, where the interest of the student causes him to discover the vision of the written world.

**Keywords:** Infant education, literacy in elementary school I, playful.

## INTRODUÇÃO

Os seres humanos são dotados da faculdade de linguagem, porém para que aprendam sua língua materna dependem da figura dos interlocutores, ou seja, de outras pessoas com as quais interagem. É por meio dessas interações recíprocas que a criança se constitui e ao mesmo tempo constitui sua linguagem. A escola cabe propiciar o desenvolvimento da linguagem infantil com atividades nas quais a criança seja tratada como parceira de conversa.

É essencial promover reflexões sobre a multiculturalidade e a eliminação de preconceitos, inclusive do preconceito linguístico. Bortoni-Ricardo (2004, p. 38) esclarece que uma pedagogia culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que os alunos representam e a cultura da escola, e mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças.

Como todos nós sabemos só se aprende a ler e escrever, lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, fazendo tentativas e recebendo ajuda, guiado sempre pela necessidade de produzir algo que tenha sentido e seja observado e elogiado pelos outros. Pensando assim cabe a nós, educadores desses pequenos descobridores do mundo da alfabetização, ensinarmos de uma forma mais abrangente, que todos consigam entender.

Neste sentido, é importante levar em consideração, um trecho do PCN, que diz:

a língua é um sistema de signos histórico e social, que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. “Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (1997, p. 22).

Segundo Jean Piaget (1983), a criança, à medida que evolui vai se ajustando à realidade circundante, e superando de modo cada vez mais eficaz, as múltiplas situações com que se confronta. Para que haja um bom desenvolvimento, a criança deve ser estimulada por diferentes formas de pensamento. Sendo assim, a criança só terá um bom desenvolvimento na medida em que os estímulos forem

acontecendo, e com isso os transmissores de conhecimento, conseguirão atingir seus objetivos frente as dificuldades de cada aluno.

## **2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Oferecer um espaço para leitura e escrita é um dos principais paradigmas mesmo antes do ensino fundamental, e as opiniões em relação à questão são diversas. Regina Scarpa, em um artigo na revista Nova Escola, diz que essas opiniões dependem de alguns conceitos relacionados com o que é alfabetização, como se aprende a ler e a escrever, o que é a escrita e de acordo com Scarpa (2006) receiam que a antecipação de práticas pedagógicas tradicionais e a perda do lúdico em relação a esses pressupostos:

como se a escrita entrasse por uma porta, e atividades com outras linguagens( músicas, brincadeiras, desenhos, etc) saíssem por outra. Por outro lado há quem valorize a presença da cultura escrita na educação infantil, por entender que para o processo de alfabetização é importante a criança ter familiaridade com o mundo dos textos (Scarpa, 2006, p.1)

Para Magda, a alfabetização e o letramento devem ter presença na educação infantil, eles devem ter acesso, tanto ao sistema alfabético, atividades de introdução, como também, práticas sociais no uso da leitura e escrita, o letramento, pois na Educação Infantil, as crianças recebem informações sobre a escrita quando: brincam com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos; manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livros, fascículos etc.; e o professor lê para a turma e serve de escriba na produção de textos coletivos.

## **3.ASPECTOS FACILITADORES DA APRENDIZAGEM**

A alfabetização é um processo, de construção de hipóteses sobre o funcionamento e as regras de geração do sistema alfabético de escrita, é um conteúdo extremamente complexo que demanda procedimentos de análise também complexos por parte de quem aprende.

E para facilitar esse processo é preciso propiciar condições para que o indivíduo tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e

escrever, mas, sobretudo fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade.

É a partir da necessidade que a criança vai construindo formas cada vez mais elaboradas de representação, até chegar ao domínio do código escrito. Para uma compreensão abrangente da alfabetização, é preciso que a resgatemos como objeto de conhecimento, do qual os indivíduos se apropriam através de experiências significativas.

MOLL (1996) afirma que:

a criança que vive num ambiente estimulador vai construindo prazerosamente seu conhecimento do mundo. Quando a escrita faz parte de seu universo cultural também constrói conhecimento sobre a escrita e a leitura. Ler é conhecer. Quando mais tarde ela aprender a ler a palavra, já enriquecida por tantas leituras anteriores, apropriar-se á de mais um instrumento de conhecimento do mundo (p.69).

Um dos elementos imprescindíveis à alfabetização é o processo de compreensão do funcionamento do sistema de escrita, ou seja, para se apropriar dessa linguagem é preciso pensar sobre ela e compreendê-la.

Porém a necessidade de ler e escrever não surge da mesma forma para todas as crianças, já que elas vivem em meios diferentes que lhes proporcionam experiências diversas. Por exemplo, a criança de classe média e da zona urbana, é favorecida por estar em contato com o código escrito muito antes de ir à escola, através de letreiros de propagandas, cartazes, TV, acesso a livros, revistas, etc.

A linguagem é parte integrante de nossas atividades diárias, ou seja, não é herdada. A linguagem é uma arte, que somente pode ser transmitida de uma geração a outra, através da educação.

Nos dias de hoje, o grande desafio da educação brasileira é modificar o quadro relativo ao domínio da língua escrita pelos estudantes e pela sociedade em geral. O fato de a escola ser por excelência, o lócus, responsável por proporcionar novas condições para que os indivíduos iniciem e ampliem as suas condições de leitores está diretamente relacionado á necessidade de o próprio aluno assumir o papel de sujeito do seu letramento.

Nos dias de hoje, precisamos de uma profunda modificação na educação e em especial na alfabetização, e para que isso aconteça, é preciso que os



professores sejam bem capacitados, possibilitando assim auxiliar o processo de construção do conhecimento. Por isso o professor além de ter uma formação precisa ter competência para saber planejar seu trabalho, a partir de análise da realidade dos alunos, para poder fundamentar suas ações e buscar novas teorias e metodologias para alcançar seus objetivos em relação aos educandos.

#### **4.CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Segundo o dicionário Aurélio: Alfabetização é a ação, modo ou processo de alfabetizar, ou o resultado daí proveniente. De um modo geral podemos dizer que a alfabetização, nada mais é do que o ato de ensinar o código alfabético, processo no qual se deve ensinar o resultado da relação entre letra e fonema. Segundo Soares, (2004, p. 39): “Letramento é o resultado de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita; é também o estado ou condição que adquire um grupo social ou individuo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Levando em consideração que a leitura e a escrita são de grande e fundamental importância para o desenvolvimento intelectual dos alunos, podemos ressaltar que o trabalho do educador consiste em ampliar o repertório linguístico dos alunos, favorecendo o acesso á variedade de prestígio, pois para muitos a escola é o único espaço onde os alunos tem a oportunidade de se envolver no mundo mágico da descoberta de novos mundos e novas visões de vida.

Assim podemos dizer que o letramento é a etapa seguinte ao processo de alfabetização, mas que pode ocorrer simultaneamente, pois a criança adquire a língua escrita também interagindo com as práticas sociais de leitura e escrita. Para que a escola atenda da melhor maneira possível às necessidades do cidadão em relação aos conhecimentos essenciais sobre sua língua materna, é indispensável que a escola proporcione aos alunos o contato com diversas formas e gêneros textuais, priorizando aqueles que são mais necessários nas práticas sociais.

Na fase de alfabetização, o aprendiz de escrita lê vagarosamente porque não consegue decodificar automaticamente, e esse esforço de que necessita para fazer as associações entre letras e sons, não lhe permite buscar os sentidos para aquilo que decifrou.

Cagliari (1998) esclarece que o segredo da alfabetização reside em saber decifrar, porque assim se descobre como o sistema de escrita funciona. Porém, para um aprendiz não é possível descobrir sozinho que cada som da fala corresponde a um sinal gráfico, pois essa ideia exige uma explicação detalhada de alguém que conheça o funcionamento do nosso sistema de escrita. Assim a apropriação desses conhecimentos não deve se limitar ao uso de lápis e papel, pois, é essencial diversificar os estímulos para aprendizagem, promovendo situações que provoquem a ação e a busca intelectual das crianças. Isso pode ser feito através de atividades que explorem jogos, brincadeiras, imaginação, pois, é também através deles que as crianças pensam, sentem e falam, sem estabelecerem dicotomia entre sentimento e pensamento.

Mesmo antes de frequentar a escola, a criança já possui uma série de conhecimentos sobre a língua escrita. Esses conhecimentos são decorrentes da interação sociocultural que ela mantém ou manteve com pessoas já alfabetizadas, relação esta que nos ocorre mais diversos contextos em que ler e escrever têm função social. Mesmo aquela criança filha de pais não alfabetizados ou com baixo nível de escolarização, ou ainda aquela que vive em zonas não urbanas, pode possuir algum conhecimento sobre a função da escrita. Tendo isso pressuposto, ao receber o aluno de 1º e 2º anos escolares, o professor deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos para levá-los a construir novos conhecimentos acerca da língua escrita.

Nesse nível de escolarização, o aluno precisa entender a escrita como um objetivo social e não como um objetivo escolar. Isso só será possível a partir de uma prática pedagógica em que a leitura e a escrita sejam trabalhadas de maneira significativa.

Ler é mais complexo do que saber decodificar, e escrever vai além de saber codificar, assim, saber ler implica em compreender as intencionalidades do texto, as características próprias do gênero, os efeitos provocados pelas escolhas linguísticas do autor, etc. Saber escrever consiste em produzir um discurso, coerente e coeso conforme uma intenção comunicativa.

Diante disso, ensinar o nome das letras e o valor sonoro delas é uma tarefa importante e necessária para o professor alfabetizador, mas não deve ser a única. Pode-se dizer que, nos primeiros anos de escolarização, o professor precisa garantir

ao aluno a alfabetização, ou seja, a habilidade de ler (decodificar) e escrever (codificar), mas também o letramento.

## **DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança após o seu nascimento inicia seu processo de formação das estruturas intelectuais, ou seja, da inteligência. Neste processo ela passa por diferentes estágios que vai desde o estágio sensório-motor (nascimento aos dois anos) à operações lógico-concreto (02 aos 07 anos) ao concreto-abstrato (07 até a adolescência). Esses estágios já preveem uma mudança na inteligência, que passa de sensível e motora para mental, isto é, representativa e organizada (PIAGET, 1983). Paralelamente a construção da inteligência, ou do pensamento lógico, o autor analisa a construção do universo pela criança. Próximo aos dois anos, a criança começa a associar as ações dos objetos sob o feito das coordenações de um sujeito que começa a conhecer se como fonte ou mesmo senhor dos movimentos. Nos níveis sucessivos do período sensório-motor, tem início a coordenação gradual das ações e atos que caracterizam a inteligência propriamente dita. As atividades de representação (o jogo, o desenho e, sobretudo, a linguagem) têm três consequências essenciais para o desenvolvimento mental: início da socialização da ação; interiorização da palavra, isto é, aparição do início do pensamento propriamente dito, que já tem como suporte a linguagem interior e um sistema de signos e, sobretudo, a interiorização da ação como tal, que passa do plano das imagens e das experiências mentais.

Cada fase do desenvolvimento deve ser considerada como formada por estruturas diferentes tanto em quantidade como em qualidade. Assim, ao ingressar na escola, a criança é portadora de um conjunto de conhecimentos que efetuou nos seus primeiros anos de vida, através das experiências realizadas no cotidiano de sua prática social. Conhecimentos estes que podem apresentar-se de modo mais ou menos reflexivos e sistemáticos conforme sua inserção social. Será mais ou menos reflexivo, dependendo da qualidade desde interações realizadas em seu meio sociocultural com outros sujeitos que já dominam determinados conhecimentos.

Portanto, é no interior das relações sociais, no efetivo exercício da prática social, que o sujeito se apropria dos conteúdos sociais. Isto quer dizer que as relações sociais que constituem a realidade humana.

No contexto da instituição escolar, o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, pois, é ele quem domina a dimensão teórico-prática do conhecimento, ou seja, planeja, e define o processo ensino-aprendizagem do aluno.

Assim, a escola, nessa sociedade é a instituição responsável pela socialização do conhecimento historicamente produzido. Por isso, ao entrar na escola a criança deverá se apropriar dos conteúdos que lhe permitam compreender as relações sociais que não são entendidas ao nível de sua prática cotidiana. Portanto, a escola deve ensinar conteúdos que dizem respeito às necessidades da época em que a criança vive.

Desse modo, podemos dizer que a pré-escola assume hoje uma função pedagógica, diferentemente de como se apresentou em outros momentos históricos: a guarda da criança, a formação de hábitos e atitudes, a socialização ou preparação para o primeiro grau através do treino de habilidades motoras voltadas ao aprendizado mecânico do ato de ler e escrever. Para que um trabalho pedagógico competente seja realizado na pré-escola faz-se necessário que o professor compreenda o processo de aquisição do conhecimento pela criança e das estratégias por ela utilizada no processo de aprendizagem na idade infantil.

O processo de apreensão do mundo pela via simbólica se inicia com a utilização do gesto, do jogo e do brinquedo tendo como suporte a fala. Nesse processo a criança se utiliza também do desenho para representar a realidade. Considerando que as diferenças linguagens são representações, é fundamental que a criança compreenda o que seja representar, pois é no esforço de apreensão do real que a criança constitui a inteligência, mediada pelos símbolos.

Para isso, o professor deve trabalhar com a ideia de símbolos refletindo com os alunos a forma das representações utilizadas pelos homens da sua época, ou seja, que os objetos, fatos, situações podem ser representados através de símbolos combinados entre os homens. E que ao representar algo, o símbolo relaciona-se com a ideia daquilo que se representa e não com a forma física do objeto que se quer representar.

Além de levar o aluno a refletir e compreender o que seja representação, o professor deverá também possibilitar o conhecimento sobre as diferentes linguagens em curso na sociedade (escrever, desenhar, falar, gesticular, entre outros), portanto, a prática pedagógica na educação infantil deve ser organizada a partir das diferentes linguagens: gesto, fala, desenho, escrita e, do jogo que constituem estratégias pela qual a criança apreende o mundo.

## **O GESTO**

Aos movimentos, reações naturais que a criança exprime como mover os olhos e mover os braços, são atribuídos os significados para os adultos que convivem com esta criança. Esses significados vão sendo apreendida pela criança. Portanto, a primeira forma de linguagem que a criança adquire é o GESTO e, sendo ele uma representação, deve se constituir em conteúdos da pré-escola, porque contribui para a compreensão do que é representar, do que é simbolizar.

No encaminhamento do trabalho com essa forma de representação o professor deve levar o aluno à compreensão de que nos gestos e sinais estão contidas determinadas ideias. E que esses significados, ao serem entendidos pôr diversas pessoas, tornam-se convenções.

Como estratégias de trabalho com essa forma de representação sugere-se, o jogo de adivinhações – os gestos e sinais a determinadas músicas, quadrilhas, cantigas....que cada sinal representa como:

- O gesto de apontar;
- O gesto de dizer que vai tudo bem;
- O gesto de despedida;
- O gesto de negação;
- O gesto de pedir tempo;
- O gesto de consentimento, etc...

Convencionar junto aos colegas gestos e sinais para determinadas tarefas ou situações. Refletir com os alunos os significados contidos nos gestos de algumas ilustrações. Atribuir

Pesquisar as diferentes profissões onde a linguagem mais utilizada é o gesto, (guarda de trânsito, músico, sinalizador de aeroporto, etc...). Além de entender o

significado contido em determinados gestos, o aluno compreenderá que tudo pode ser representado através de sinais combinados entre os homens.

## **A FALA**

A fala da criança já é bastante desenvolvida antes mesmo de seu ingresso na escola visto que a necessidade de comunicação surge bem cedo no interior do meio em que vive.

Portanto, a comunicação entre as pessoas é a primeira função da fala. Ela deve estar presente na prática escolar, pois a apropriação do conhecimento pressupõe a interação entre sujeitos sobre determinado conhecimento.

É a internacionalização dos significados partilhados com outros sujeitos que constitui a subjetividade da criança onde a mediação pela palavra tem um papel fundamental, pois é a forma mais utilizada entre as pessoas para a aquisição e transmissão do conhecimento.

No processo ensino-aprendizagem é o professor que estabelece a relação entre a FALA do aluno e o CONHECIMENTO, através da mediação pela palavra. A fala é, assim como o gesto, é uma forma de representação construída pelos homens para representar a realidade, tendo como uma das funções, a organização do pensamento. Ao falar em voz alta para si mesma, a criança organiza o seu pensamento e planeja sua ação produzindo estratégias de ação intencional.

Para resolver uma situação problema a criança na idade pré-escolar sussurra para reorganizar seu pensamento. Essa fala, aos poucos vai sendo interiorizada dando lugar à fala interior, que é responsável pela organização do pensamento e das ações.

## **O DESENHO**

O desenho é uma forma de representação que permite à criança demonstrar os seus conhecimentos e sentimentos. Assim ela pode representar o modo como percebeu a situação vivenciada. Garantir às crianças a representação dos desenhos, seja individualmente ou no coletivo, em situações de interação, torna-se relevante, pois se configura como um momento de expressão oral.

Quando a criança chega à pré-escola representa o mundo pelo desenho. As funções de desenho, assim como a modelagem, dobradura, recorte e pintura são

representações, pois recuperam as características físicas do objeto. Ao desenhar, a criança reúne esforços no sentido de elaborar mentalmente e materializar no papel os conhecimentos que possui sobre a realidade, suas experiências, sentimento e vontades. Sendo uma atividade séria, o desenho não pode ser encarado na escola apenas como atividade lúdica, associado somente é satisfação do prazer, mas como uma atividade funcional, usada intencionalmente como procedimento de ensino, sistematização dos conteúdos das áreas do conhecimento.

Desse modo, posso ressaltar que a prática de desenhos pré-definidos, inibe atrasa e atrapalha o desenvolvimento da representação pelo desenho, pois são modelos confeccionados pelos professores, não permitindo assim, que a criança exercite a reflexão e o registro sobre o real.

Devem ser trabalhadas atividades que levem a criança a:

- Representar objetos, fatos e situações, pelo desenho;
- Interpretar suas produções;
- Tentativas de interpretar trabalhos feitos por outras crianças;
- Compreender que o desenho (assim como a modelagem, dobradura, etc.) são representações de dados da realidade.

## **O JOGO**

As contribuições de Luria e Vygostsky (2000) reforçam a importância da atividade lúdica para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para este autor, essa atividade não é importante por ser uma atividade prazerosa, mas, sim, por preencher necessidades fundamentais da criança, tais como: permitir que resolva o impasse entre o seu desejo e a impossibilidade de satisfazê-lo imediatamente, exigir o cumprimento de regras, permitir certo distanciamento entre a percepção imediata dos objetos e da ação. Além dessas necessidades fundamentais, interessa-nos destacar que, segundo Luria e Vygostsky (2000), o jogo cria uma situação imaginária, experimenta um nível acima de sua idade cronológica, da sua conduta diária, extrapolando suas capacidades imediatas:

o jogo cria uma zona de desenvolvimento próximo da criança. Durante o mesmo, a criança está sempre além da sua conduta diária; no jogo, é como se fosse maior

do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o jogo contém todas as tendências evolutivas de forma condensada, sendo em si mesmo uma considerável fonte de desenvolvimento. (LURIA e VYGOSTSKY, 2000, p. 156).

O jogo é uma das atividades mais importantes da criança no período pré-escolar, porque é através do ato de brincar ou jogar que as mudanças mais significativas ocorrem no desenvolvimento psíquico da criança, além de se constituir numa estratégia fundamental vinculada à necessidade do conhecimento do real. A criança dispensa parte do seu tempo diário em jogos e brincadeiras, obtendo através do jogo a compreensão da realidade humana que a cerca: as pessoas e os papéis que elas assumem as relações entre as pessoas com os objetos físicos e simbólicos, a estrutura dos grupos sociais e seus eventos, etc. A realidade compreendida pela criança por meio do jogo não é composta apenas por objetivos próximos a ela, com os quais pode operar constantemente, mas com objetivos com os quais a criança ainda não pode se relacionar como o adulto se relaciona. Agir como um adulto agiria, está além da capacidade física da criança que por não dominar operações pertinentes é execução destas ações, que não sabe fazer ou ainda não pode fazer, recorre ao jogo, como forma de compreensão dessa relação.

O domínio dos objetos componentes desta realidade é um grande desafio para a criança. O conteúdo do jogo deve ser extraído da realidade social, por isso a criança se preocupa extremamente com a veracidade de sua ação ao representar no jogo qualquer conteúdo social, assim, o objeto não se encontra no produto final, mas no próprio processo de brincar, e ao brincar, as crianças aprendem a submeter-se às regras, (já que todo jogo tem suas regras) e com isso passam a compreender muitas ações que ocorrem na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade atual passa constantemente por mudanças e transformações, e exige cada vez mais que os sujeitos nela inseridos estejam mais qualificados para interagirem e estabelecerem melhores relações com esse ambiente social. Sendo a alfabetização e letramento as características atuais que podem ser consideradas as



de mais valia e importância para a inserção do indivíduo nesta sociedade. E, ao analisarmos as realidades escolares presentes em nosso país, podemos perceber que um grande número de alunos chega até o final do Ensino Fundamental apresentando inúmeras dificuldades em ler, escrever e interpretar textos.

Nessa pesquisa, enquanto objeto de estudo, propôs-se a investigar através das práticas escolares de leitura e escrita, como a alfabetização poderia referenciar uma estratégia que ampliasse o espaço de significação da leitura, possibilitando uma maior aprendizagem dos alunos tanto nos ambientes escolares como fora deles, contribuindo para o alcance da competência da interpretação e confecção de textos.

Considerando que a habilidade da leitura é de grande valor prático na sociedade moderna e, por isso devemos colocá-la como um dos principais motivos, dados às crianças a fim de dar maior incentivo, para que possam se empenhar no aprendizado da alfabetização, mesmo antes de se ingressarem na escola.

Também foi ressaltada a importância da educação infantil, colocando no mundo da criança\aluno uma série de estratégias lúdicas, que podem fazer uma prática pedagógica interessante para essa criança obter interesse na leitura e por sua vez na escrita, entrando para o ensino fundamental com uma gana de saber mais.

Porém, o que se precisa para que uma criança se interesse por aprender a ler e escrever, não é o conhecimento sobre a utilidade prática da leitura e escrita, mas uma viva fé de que, sendo capaz de ler e escrever, abrirá um mundo de experiências maravilhosas, permitindo-lhes se livrar da sua ignorância, compreender o mundo, e tornar-se senhores de seus próprios destinos.

## REFERÊNCIAS

- LURIA, A. R & VIGOSTSKI, L. S. **Linguagem e desenvolvimento da criança**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988. p.11.
- AIRES, Philipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro. Guanabara, 1981.
- AURÉLIO, Dicionário Escolar. Nova Fronteira, século XXI;

BRASIL. MEC/INEP/COMPED, Parâmetros Curriculares Nacionais. 2000;

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Básico: uma contribuição para a Escola Pública Brasileira**. Curitiba, 1988.

NOVA ESCOLA. **Um dia cheio de aprendizagens**. São Paulo: Editora Abril, 2010.

NOVA ESCOLA. **Currículo**. São Paulo: Editora Abril, 2008.

NOVA ESCOLA. **O que e como ensinar** São Paulo: Editora Abril, 2008.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética/Sabedoria e Ilusão da Filosofia/Problemas da Psicologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983;

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo, Cortez. 1991. p.23.

SOARES, Magda. **Educação e letramento**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

VIGOSTSKI, L.S. **A formação social da mente**. M. Fontes: São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_. L. S. **A Construção do Pensamento e Linguagem**. Martins fontes: São Paulo, 2001.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

SCARPA, Regina. Alfabetizar na Educação Infantil, Pode? Revista Nova Escola Ed 189 fev. 2006 Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/alfabetizar-educacao-infantil-pode-424823.shtml>>

acesso em 17 de fevereiro de 2015